

# **AÇÕES DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS ESPECÍFICAS DA GRAVIDEZ (DHEG)**

Nathalia Pereira D'Assumpção Vieira Braga<sup>1</sup>  
Rômulo Duarte Rodrigues<sup>2</sup>  
Márcia Oliveira<sup>3</sup>

## **RESUMO**

As Doenças Hipertensivas Específicas da Gravidez são algumas das patologias que estão mais frequentes dentre as complicações da saúde de mãe e bebê. Estas condições caracterizadas pela elevação da pressão arterial sistólica >140 MMHg e/ou diastólica >90 MMHg são consideradas emergências obstétricas, podendo ocorrer complicações e até mesmo levar ao óbito se não identificadas e tratadas precocemente. Nessa circunstância, o enfermeiro possui um papel de suma importância, visto que esse profissional, está presente nos mais abrangentes âmbitos de assistência à saúde durante toda a gestação. O objetivo do presente estudo foi descrever sobre os aspectos das DHEG, sua gravidade e prognósticos, bem como destacar as ações de enfermagem nas gestantes acometidas por essas condições. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando obras já publicadas nos bancos de dados da SCIELO e BVS, de publicações em inglês e português entre os anos de 2005 a 2023. Os principais agravos ocasionados pela DHEG, apontados nos estudos foram, o baixo peso ao nascer, complicações respiratórias, cardíacas, neurológicas, renais e que repercutem em um nascimento prematuro, ou mesmo levando ao óbito materno-fetal, no entanto a realização de intervenções específicas da enfermagem em todas as áreas de cuidados, levam a um diagnóstico precoce e a um melhor prognóstico. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é imprescindível mediante às DHEG, na identificação dos sinais e sintomas, nas orientações e intervenções práticas, contribuindo assim, para a realização de uma assistência integral e humanizada no que tange o tratamento e controle dos sintomas, evitando agravos e melhorando o prognóstico.

**Palavras chave:** DHEG. Enfermagem. Enfermeiro. Gravidez

## **ABSTRACT**

Pregnancy-Specific Hypertensive Diseases are some of the most common pathologies among the health complications of mother and baby. These conditions, characterized by an increase in systolic blood pressure >140 MMHg and/or diastolic blood pressure >90 MMHg, are considered obstetric emergencies, and complications can occur and even lead to death if not identified and treated early. In this circumstance, the nurse plays an extremely important role, as this professional is present in the most comprehensive areas of health care throughout the pregnancy. The objective of the present study was to describe the aspects of DHEG, its severity and prognosis, as well as highlight nursing actions in pregnant women affected by these conditions. A bibliographical research was carried out, searching for works already published in the SCIELO and BVS databases, of publications in English and Portuguese between the years 2005 and 2023. The main problems caused by DHEG, highlighted in the studies, were low birth weight, respiratory, cardiac, neurological, renal complications that result in premature birth, or even leading to maternal-fetal death, however, carrying out specific nursing interventions in all areas of care, leads to an early diagnosis and a better prognosis. It is concluded that the nurse's role is essential through the DHEG, in identifying signs and symptoms, in practical guidelines and interventions, thus contributing to the provision of comprehensive and humanized assistance in terms of treatment and control of symptoms, avoiding injuries and improving the prognosis.

**Keywords:** DHEG. Nursing. Nurse. Pregnancy

## **1. INTRODUÇÃO**

Uma gravidez de risco pode gerar impactos negativos para a mãe, feto e

família, além de complicações na saúde do binômio. Dentre isto, encontram-se as Doenças Hipertensivas Específicas da Gravidez (DHEG), que são uma das principais complicações no que diz respeito à mãe e bebê, além de possuir grande incidência de morte em ambos por conta do seu agravo, mais especificamente, é a intercorrência clínica mais comum da gestação (Michalczyzyn et al., 2023).

Estas patologias são caracterizadas pela elevação da pressão arterial sistólica  $>140\text{MMHg}$  e/ou diastólica  $>90\text{MMHg}$ , conforme citado em Damasceno e Cardoso, 2022, são classificadas em: hipertensão crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica e a eclâmpsia, que é tida como uma emergência obstétrica e requer atendimento imediato, ou seja, jamais deverá ser negligenciada. A pré-eclâmpsia pode ser subclassificada em algumas categorias relacionadas à idade gestacional que é feito o diagnóstico: Pré-eclâmpsia precoce ( $<34$  semanas de gestação), Pré-eclâmpsia tardia ( $\geq 34$  semanas), Pré-eclâmpsia pré-termo ( $<37$  semanas), Pré-eclâmpsia de termo ( $\geq 37$  semanas). Podemos citar também a síndrome HELLP, da qual a mesma está diretamente relacionada ao agravo da pré-eclâmpsia e, é considerada como o comprometimento hepatohematológico da pré-eclâmpsia, sendo a mesma também considerada um grave diagnóstico e deve ser identificada e tratada o quanto antes, assim como as outras dissertadas anteriormente.

Existem diversas evoluções das quais relacionam-se com as DHEG, onde no pior dos cenários, a morte materna e/ou do concepto ainda se vê presente. Entre as complicações citadas anteriormente, a gestante torna-se suscetível ao estado de choque, edema agudo de pulmão (EAP), grandes chances de hemorragias, entre outras. Entretanto, há grandes riscos também para o bebê, como por exemplo a alta probabilidade de prematuridade, baixo peso ao nascer, escala de APGAR abaixo do esperado, potencialização das chances de morte neonatal e outros. Contudo, há meios de se evitar a ocorrência e agravo das DHEG, onde podemos citar o acompanhamento pré-natal adequado e contínuo, da qual no mesmo enfermeiro tem de estar alerta a diversos sinais e sintomas de agravo (Santos, 2022).

Além do acompanhamento pré-natal adequado, o enfermeiro deve orientar a paciente sobre a existência de outras medidas importantes para evitar a ocorrência e

o agravamento das DHEG. Dentre elas, destacam-se a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta balanceada e a prática regular de exercícios físicos, meios esses que ajudam a reduzir o risco de desenvolvimento das síndromes hipertensivas. É importante que o enfermeiro oriente a gestante sobre a importância de uma dieta equilibrada e rica em nutrientes, especialmente ao consumir alimentos que contribuam para o controle da pressão arterial, como os ricos em potássio e cálcio por exemplo. A preservação de um peso adequado durante a gestação é outro parâmetro fundamental para reduzir os riscos de desenvolver complicações relacionadas às patologias hipertensivas, bem como ajuda a manter uma gestação com menos riscos de danos à saúde materna e do bebê (Moura et al., 2022).

Toda paciente ao ser diagnosticada com qualquer síndrome hipertensiva é, imediatamente, classificada como pré-natal de alto risco e, por isso, deve ter um acompanhamento profissional mais rigoroso. As síndromes hipertensivas da gestação variam de acordo com a sua magnitude, bem como os sintomas, tornando a avaliação da enfermagem muito importante para o controle das condições dessa gestante. É importante ressaltar que, devido à variabilidade na gravidade e nos sintomas das síndromes hipertensivas, cada caso deve ser avaliado de forma individual, ou seja, cada caso terá suas especificidades. As estratégias de tratamento podem ser diversificadas de acordo com a situação clínica específica, onde recursos, abordagens e medidas diferentes serão tomadas e, é fundamental que a gestante esteja sob os cuidados de uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiras, e outros profissionais de saúde se necessário. Porém, o enfermeiro é um dos protagonistas e/ou o profissional que mais está presente durante toda a gestação (Peraçoli e Parpinelli, 2005).

O enfermeiro possui papel fundamental no que tange à assistência à gestante nos mais abrangentes âmbitos. Essa atuação torna-se clara no atendimento humanizado, a criação de um vínculo fazendo com que a paciente se sinta segura e confortável para relatar com riqueza de detalhes tudo o que tem se passado durante a gestação (Neto et al., 2022).

Todavia, mesmo que muitos enfermeiros atuem diretamente nos cuidados às mulheres com DHEG, grande parte desses profissionais não possui o conhecimento

aprofundado sobre essas condições ou até mesmo não seguem um método adequado de tratamento para obter maior ênfase nos resultados (Neto et al., 2022).

Por isso, a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), medida adotada pela Resolução COFEN 358/2009 é o que deve nortear o enfermeiro na prestação de cuidados de enfermagem nas DHEG, objetivando-se em organizar e qualificar a assistência à gestante. O Processo de Enfermagem (PE) deve ser seguido de forma organizada em cada parte de suas etapas, desde a anamnese (coleta de dados) que é o primeiro passo, até a avaliação de enfermagem que é a última fase. Outra ferramenta de grande ajuda é a North American Nursing Diagnosis Association ou popularmente conhecida como NANDA, que, além de padronizar, existe o benefício de classificar as respostas humanas por meio de diagnósticos validados cientificamente (COFEN, 2009).

Desta forma, nota-se que existem pilares para direcionar e organizar respectivamente as ações de enfermagem em suas mais variadas atuações, em específico as DHEG. Conforme já mencionado também, a assistência e acompanhamento de enfermagem está presente em todos os momentos da gestação e, até mesmo após, no puerpério. Porém, no que diz respeito às pacientes acometidas pela DHEG, encontram-se comumente casos de pré-eclâmpsia, da qual se não cuidada de forma adequada pode evoluir para eclâmpsia. Na primeiramente citada, a paciente é acompanhada por sinais como a hipertensão arterial (> 140 x 90 MMHg), edema e proteinúria, já na eclâmpsia a paciente além desses sintomas evolui com convulsões, coma e em muitos dos casos para o óbito. Encontram-se também outras patologias relacionadas, como a hipertensão crônica, pré-eclâmpsia sobreposta a hipertensão crônica e hipertensão gestacional, das quais os cuidados são bem semelhantes (Silva et al., 2022).

As principais ações/intervenções de enfermagem mediante à estas elencadas, são o monitoramento constante de sinais vitais, administração de medicamentos prescritos pela equipe médica, aferição de pressão arterial, inserção de sonda vesical para melhorar a eliminação urinária, se necessário, monitorar os dejetos e anotar as características, avaliar a constipação, padrão eliminatório, ruídos hidroaéreos, observar e orientar a paciente e/ou familiares quanto aos sinais de piora como surgimento de cefaleia, diplopia, náuseas, entre outros sintomas. Todas essas

medidas, devem ser baseadas e orientadas pela SAE para melhor êxito e qualidade nos serviços prestados pela enfermagem (Damasceno e Cardoso, 2022).

Portanto, conforme observado, as Doenças Hipertensivas Específicas da Gravidez abrangem um conjunto de várias patologias das quais devem ser observadas e cuidadas com grande atenção, onde as mesmas têm grande potencial de evolução, das quais podem tornar-se graves e acarretarem problemas severos tanto para mãe quanto para o bebê se não tratadas e acompanhadas de maneira correta, ou até mesmo na evolução ao óbito. Por isso, a atuação da enfermagem, em específico, do enfermeiro é de caráter fundamental na assistência às gestantes com DHEG e, o mesmo, possui grande autonomia e capacidade no enfrentamento das mesmas, onde essas merecem total atenção e cuidado, objetivando-se na melhora e/ou diminuição dos riscos à gestante e bebê respectivamente. Este, ao prestar uma assistência e seguir os cuidados corretos a depender da condição patológica em si e, claro, da necessidade da paciente, possibilita a melhora progressiva, não só evitar o agravo, como também o aumento da probabilidade de uma gestação saudável (Silva et al., 2022).

Mediante aos expostos, o presente estudo objetiva-se em descrever sobre os aspectos das DHEG, sua gravidade e prognósticos, bem como destacar as ações de enfermagem nas gestantes acometidas por essas condições, por intermédio da assistência contínua de tais patologias, onde o mesmo se destaca e está envolvido na maior parte do tempo, nos mais diferentes âmbitos na prestação de assistência às pacientes, conforme já citado ao decorrer do presente estudo. Logo, é de suma importância que estas ações sejam seguidas de forma adequada, principalmente pelo profissional de enfermagem (Abrahão et al., 2020).

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para este estudo foi a de pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados estudos publicados nas bases de dados da BVS e SCIELO, entre os anos de 2005 a 2023, através dos descritores e palavras chaves em inglês e português: DHEG; Enfermagem; Enfermeiro; Gravidez; PSHD; Nursing; Nurse; Pregnancy. Sendo selecionados estudos em português e inglês que abordassem a temática do estudo e respondessem o objetivo da pesquisa. Foi realizada a leitura na íntegra dos

estudos selecionados e análise crítica para subsidiar a construção dos resultados.

A pesquisa bibliográfica está presente com grande frequência no meio acadêmico, onde a mesma possui a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por intermédio de uma investigação científica de obras já publicadas. Tal método possibilitou mediante a leitura e análise crítica de diversos artigos científicos, um maior aprofundamento dos assuntos referentes ao tema central do estudo, abrindo uma gama de publicações das quais fundamentaram o artigo em questão. A pesquisa bibliográfica é um importante método no que tange o meio acadêmico e científico, onde o mesmo permite o aprimoramento por parte dos pesquisadores e atualização do conhecimento ao investigar obras já publicadas (Sousa et al., 2021).

Ao utilizar a pesquisa bibliográfica, obtém-se uma abrangente gama de publicações científicas de grande relevância. Através disto, cria-se a possibilidade de embasar a pesquisa em fontes confiáveis e já estabelecidas, contribuindo positivamente para a formulação da pesquisa. Por meio desta abordagem, a exploração de diferentes perspectivas e pontos de vista torna-se possível. Além disso, a metodologia escolhida também permite identificar a necessidade de maiores e novas pesquisas sobre diversos assuntos, bem como também o tema do presente artigo. Outra grande vantagem é o baixo custo na realização do estudo, o tornando mais acessível, diferente de outros meios de pesquisa, tais como a pesquisa de campo, a qual a referida anteriormente, requer recursos mais específicos, além de tomar um maior tempo (Batista e Kumada, 2021; Marconi e Lakatos, 2010).

No entanto, vale ressaltar que o método citado e utilizado no presente estudo respectivamente, não substitui outras formas de pesquisa. Esta metodologia tem de ser vista como um complemento e uma etapa fundamental do processo de investigação científica. Todavia, a pesquisa bibliográfica detém de um papel de suma importância no aprimoramento do conhecimento científico, ao fornecer bases confiáveis e concretas para a construção e desenvolvimento de estudos e contribui grandemente para a evolução do acadêmico e outros adeptos e utilizadores dessa metodologia. Por essas razões elencadas, mencionada anteriormente foi escolhida como base de nosso estudo (Sousa et al., 2021).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para constituir o presente estudo foram selecionados 10 artigos científicos para a formulação do presente estudo, por apresentarem assuntos pertinentes e relacionados ao tema central e responderem o objetivo do estudo.

Desta forma para melhor compreensão dos resultados os mesmos foram mais bem detalhados no quadro apresentado abaixo.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Principais Resultados</b>
Souto et al., 2021	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres	Analisar e sistematizar essa trajetória de luta, construção e implementação da PNAISM, tendo Como foco a	Revisão Bibliográfica	O artigo traz elementos para reflexão a partir de uma abordagem de gênero e cita alguns pontos de intersecção e diferenças dos mecanismos
		participação do movimento feminista nesse processo.		institucionais de controle social, no campo das políticas para as mulheres e da construção do Sistema Único de Saúde. Tal sistema que oferta suporte e atendimento, principalmente no que tange as Doenças Hipertensivas Específicas da Gravidez.

Damasceno et al., 2022	O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa	Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o papel da enfermagem na assistência as gestantes com síndromes hipertensivas na gestação.	Revisão integrativa	Os resultados demonstram as interfaces e desafios da enfermagem no cuidado às gestantes com síndromes hipertensivas na gestação, apontando o papel primordial da enfermagem na atenção à saúde da gestante.
Abrão et al., 2020	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação	Identificar a importância da assistência de enfermagem às gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional.	Estudo bibliográfico	Destaca-se a atuação do enfermeiro frente à patologia, observando a necessidade de um trabalho conjunto à uma equipe multidisciplinar para que ocorra um atendimento eficaz à gestante.
Neto et al., 2022	Diagnósticos e intervenções De enfermagem em mulheres	Mapear as evidências científicas sobre os diagnósticos e intervenções	Revisão de escopo	A sintervenções foram relacionadas ao controle da dor, da ansiedade, das disfunções
	com distúrbios hipertensivos da gravidez: revisão de escopo	de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez na atenção primária à saúde.		hemodinâmicas, do nível de autoestima, da reposição hídrica, da limpeza do paciente/ambiente e à relação sono-reposo.

Michalczyzyn et al., 2022	Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro	Avaliar a qualidade e extensão dos atributos essenciais longitudinalidade e coordenação do cuidado à gestante de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro da atenção primária em saúde	Estudo exploratório	Ressalta-se que é preciso fortalecer a rede de cuidados, uma vez que os mesmos impactam diretamente na qualidade do atendimento à gestante de alto risco.
Peraçoli et al., 2005	Síndromes hipertensivas da gestação: identificação de casos graves	Descrever sobre a importância da ciência acerca das condições de saúde, do reconhecimento prévio e as ações necessárias a respeito das síndromes hipertensivas da gestação	Estudo teórico	O conhecimento da fisiopatologia da pré-eclâmpsia, o diagnóstico precoce e a atuação precisa no momento adequado nas situações complicadas pela eclâmpsia e/ou síndrome HELLP permitem melhorar o prognóstico materno e perinatal.
Santos et al., 2022	Cuidado do enfermeiro às mulheres com síndromes hipertensivas na	Construir um protocolo de cuidado do enfermeiro às mulheres com Síndromes	Pesquisa Convergente Assistencial	A tecnologia desenvolvida pode contribuir na melhoria e uniformização de condutas pelos Enfermeiros e não

	gestação em maternidade	Hipertensivas na Gestaçao em maternidade de um hospital universitário		somente em um setor, mas sim em diversos ambientes da maternidade no que diz respeito ao atendimento às mulheres com síndromes hipertensivas, para que assim, o melhor cuidado baseado em evidências seja oferecido e padronizado dentro da instituição, proporcionando segurança para as pacientes e com perspectivas de melhores desfechos obstétricos.
Silva et al., 2022	Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro	Identificar a percepção de enfermeiros de uma maternidade do interior paulista em relação ao conhecimento e a forma de atuação relacionada às doenças hipertensivas específicas da gestação desde sua detecção até o puerpério.	Estudo descritivo	A hipertensão arterial na gestação, quando detectada, exige dos enfermeiros e sua equipe, uma boa preparação técnica e científica para identificar sinais e sintomas sugestivos e oferecer ações preventivas adequadas, visando oferecer segurança ao binômio materno-fetal.

Garciaetal., 2020	Perfil e resultados perinatais de gestantes com síndrome hipertensiva do Sul do Brasil	Analisar o perfil e resultados perinatais de Gestantes de alto risco com Síndrome Hipertensiva.	Estudo epidemiológico	A Síndrome hipertensiva gestacional associa-se diretamente a prematuridade, o desenvolvimento de Apgar inferior a seteno quinto minuto de vida,o baixo peso ao nascer, a morte fetal e ao parto cesárea.
Ferreiraetal., 2021	Síndromes hipertensivas específicas da gestação em adolescentes e suas repercussões maternas e perinatais: uma revisão integrativa de literatura	Identificar as repercussões maternas e perinatais ocasionadas pelas síndromes hipertensivas específicas da gravidez em adolescentes, caracterizar os fatores de risco associados à SHEGnesseperfil de gestante e analisar os estágiosmaterno-fetais.	Revisão Integrativa	As SHEG podem causar danos de alto impacto cujos principais desfechos perinatais são complicações respiratórias,cardíacas, neurológicas, renais e que repercutem em um nascimento prematuro ou mesmo levando ao óbito materno-fetal. A gestante adolescente já é caracterizada como gestação de alto risco aqual é imprescindível uma assistência médica de qualidade para que as complicações originadas pelas SHEG sejam minimizadas ou evitadas.

Desta forma observa-se que os principais agravos ocasionados pela DHEG,

apontados nos estudos foram, o baixo peso ao nascer, complicações respiratórias, cardíacas, neurológicas, renais e que repercutem em um nascimento prematuro, o desenvolvimento de Apgar inferior a sete no quinto minuto de vida ou mesmo levando ao óbito materno-fetal (Ferreira et al., 2021).

Assim nota-se que a DHEG pode evoluir para quadros complexos, gerando um prognóstico muito ruim, assim torna-se importante o conhecimento da fisiopatologia da doença, para que se tenha um diagnóstico precoce e a atuação precisa no momento adequado nas situações de agravo do quadro, permitindo desta forma melhorar o prognóstico materno e perinatal (Peraçoli et al., 2005).

Conforme mencionado na maioria das publicações vistas, o enfermeiro está presente durante todas as fases da gestação e, além disso, ao seguir um planejamento adequado de cuidados, detém de capacidade para realizar uma assistência eficaz e humanizada acima de tudo à gestante, em especial, as acometidas pelas DHEG. Fato este, de grande contribuição na promoção, prevenção e melhoria do quadro de saúde da mulher afetada por estas patologias (Peraçoli e Parpinelli, 2005; Neto et al., 2022; Silva et al., 2022).

A realização de intervenções específicas da enfermagem ocorre em todas as mais abrangentes áreas de cuidados à saúde, desde o acompanhamento na atenção básica nas consultas de pré-natal, até o seguimento nas unidades mais avançadas como nas maternidades por exemplo, são essenciais ao decorrer de toda a gestação de alto risco, assim como nos casos de DHEG (Damasceno e Cardoso, 2022).

Observou-se no decurso do estudo, que a enfermagem é muito mais além do que só atuar em condutas práticas, conforme destacam Damasceno e Cardoso (2022), condutas como por exemplo a administração de medicamentos, o monitoramento de sinais vitais, entre outras.

Viu-se que o enfermeiro tem papel fundamental na assistência à gestante em geral, mais especificamente as com doenças hipertensivas, devido ao fato destas necessitarem ainda mais de atenção integral e contínua. Papel este, que de acordo com Abrahão et al. (2020) é demonstrado por meio do acolhimento, ao passar segurança e fazer com que a paciente se sinta confortável para contar com o seu apoio no enfrentamento às condições patológicas mencionadas. Além disso, as

orientações passadas por este profissional, são de suma importância para evitar o agravamento da patologia existente.

Portanto, em conformidade com tudo o que foi visto a respeito do tema do presente estudo e como citado por Abrahão et al. (2020) ao decorrer de seu artigo, a atuação do enfermeiro é imprescindível no que tange os cuidados às pacientes acometidas pelas DHEG, por contribuir grandemente no controle e piora dos sintomas das mesmas.

#### **4. CONCLUSÃO**

As ações de enfermagem às gestantes com doenças hipertensivas específicas da gravidez podem ocorrer nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, pelo fato de as mesmas tratarem-se de emergências obstétricas, podendo levar ao óbito, então, tais condutas são feitas desde as orientações primárias nas consultas de pré-natal, até as intervenções práticas mais avançadas, objetivando-se em garantir uma assistência adequada e eficiente a mãe e ao bebê ao decorrer da gestação.

Por meio deste estudo, notou-se que o profissional de enfermagem adotar medidas de cuidados corretas, conforme ordenados na Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) e padronizar os diagnósticos da paciente por intermédio da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), é capacitado e possui conhecimento adequado para orientar e, principalmente, tratar as gestantes afetadas pelas DHEG, na busca pela identificação o mais precoce possível de sinais e na melhoria dos sintomas apresentados.

Logo, o enfermeiro ao seguir este caminho de cuidados corretamente, possibilita o controle dos agravos das condições patológicas presentes, tais como a evolução para o estado de choque, surgimento de edema agudo de pulmão, quadros hemorrágicos e morte materna e/ou fetal, entre outros. Direcionando-se assim, para uma assistência íntegra e humanizada, o que torna a gestação com menos riscos para a saúde de ambos.

Desse modo, destacou-se no presente estudo determinados parâmetros referentes às DHEG, como por exemplo as suas formas de manifestação, tratamento por parte da enfermagem e, em especial, o quão essencial é o enfermeiro no

reconhecimento destas patologias nas gestantes, no tratamento e no controle dos sintomas, para assim, evitar agravos, prognósticos negativos e promover um cuidado de qualidade para a saúde da gestante e do bebê.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAHÃO, A. C. M.; et al. Atuação do Enfermeiro a Pacientes Portadores de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”**, 6(1) : 51-63, 2020.

BATISTA, L.S.; KUMADA, K.M.O. Análise Metodológica Sobre as Diferentes Configurações da Pesquisa Bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC), IFSP Itapetininga, V.8**, e021029, p.1-17, 2021.

COFEN - **Resolução COFEN nº 358/2009** : Sistematização da Assistência de Enfermagem e implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e outras providências, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>. Acesso em : 24/09/2023.

DAMASCENO, A. A. A.; CARDOSO, M. A. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez : Revisão integrativa. **Revista Nursing**, 25(289) : 7930-7934, 2022.

FERREIRA, J. P. N.; et al. Síndromes hipertensivas específicas da gestação em adolescentes e suas repercussões maternas e perinatais: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32204-32217, 2021.

GARCIA, E. M.; et al. Perfil e resultados perinatais de gestantes com síndrome hipertensiva do Sul do Brasil. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 53, p. 2450-2459, 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MICHALCZYSZYN, K.C.; et al. Coordenação e longitudinalidade : o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro. **Revistade Enfermagem da**

**UFSM, v.13, e22, p.1-14, 2023.**

MOURA, M. J.; et al. Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação: Percepção do Enfermeiro. **Cuidarte Enfermagem, 16(2) : 216-225, 2022.**

PERAÇOLI, J.C.; PARPINELLI, M.A. Síndromes hipertensivas da gestação: identificação de casos graves. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, **27**(10) : 627-34, 2005.

SANTOS, P.S.P.; et al. Nursing Diagnoses and Interventions in Women with Hypertensive Disorders of Pregnancy: **A Scoping Review**. **Aquichan**, **22**(3):e2236, 2022.

SOUSA, A.S.; et al. A Pesquisa Bibliográfica : Princípios e Fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, **V.20**, n.43, p.64-83/2021.